

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXVIII
EDIÇÃO 38
DOMINGO, 22.09.2019

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Convenção Batista do Planalto Central promove o Mission Day



No dia 07 de setembro, as Igrejas Batistas do Planalto Central, com apoio da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), estiveram envolvidas com o Mission Day - Dia da Missão, uma ação que tem como intuito incentivar os membros das Igrejas Batistas a saírem pelas ruas compartilhando o Evangelho com a comunidade local.

Pág 10

Notícias do Brasil Batista

Nova Igreja

Cidade de Corrente - PI recebe segunda Igreja Batista

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

Tempo de festa

Associação de diáconos Batistas do RN completa 15 anos

pag. 09

Missões Mundiais

Doe Esperança

Missões Mundiais fala do enfoque da Campanha

pag. 11

Observatório Batista

Você conhece?

Coluna traz o texto "Deus - versão 2.0"

pag. 15

EDITORIAL



Pacto das Igrejas Batistas

Tendo sido levados pelo Espírito Santo a aceitar a Jesus Cristo como único e suficiente Salvador, e batizados, sob profissão de fé, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, decidimo-nos, unânimes, como um corpo em Cristo, firmar, solene e alegremente, na presença de Deus e desta congregação, o seguinte Pacto:

Comprometemo-nos a, auxiliados pelo Espírito Santo, andar sempre unidos no amor cristão; trabalhar para que esta Igreja cresça no conhecimento da Palavra, na santidade, no

conforto mútuo e na espiritualidade; manter os seus cultos, suas doutrinas, suas ordenanças e sua disciplina; contribuir liberalmente para o sustento do ministério, para as despesas da Igreja, para o auxílio dos pobres e para a propaganda do Evangelho em todas as nações.

Comprometemo-nos, também, a manter uma devoção particular; a evitar e condenar todos os vícios; a educar religiosamente nossos filhos; a procurar a salvação de todo o mundo, a começar dos nossos parentes, amigos e conhe-

cidos; a ser corretos em nossas transações, fiéis em nossos compromissos, exemplares em nossa conduta e ser diligentes nos trabalhos seculares; evitar a detração, a difamação e a ira, sempre e em tudo visando à expansão do Reino do nosso Salvador.

Além disso, comprometemo-nos a ter cuidado uns dos outros; a lembrar-mo-nos uns dos outros nas orações; ajudar mutuamente nas enfermidades e necessidades; cultivar relações francas e a delicadeza no trato; estar prontos a perdoar as ofensas, buscan-

do, quando possível, a paz com todos os homens.

Finalmente, nos comprometemos a, quando sairmos desta localidade para outra, nos unirmos a uma outra Igreja da mesma fé e ordem, em que possamos observar os princípios da Palavra de Deus e o espírito deste Pacto.

O Senhor nos abençoe e nos proteja para que sejamos fiéis e sinceros até a morte. ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA

CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA - órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br

O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

PUBLICAÇÃO DO CONSELHO GERAL DA CBB

FUNDADOR
W.E. Entzminger

PRESIDENTE
Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL
Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
Estevão Júlio Cesarío Roza
(Reg. Profissional - MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL
Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Avila; Sandra Natividade

EMAILs
Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E CORRESPONDÊNCIA
Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro - RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560
Site: www.convencaobatista.com

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS
W.E. Entzminger, fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira (1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira (1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS
Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas
IMPRESSÃO: Folha Dirigida

BILHETE DE SOROCABA

Se confessarmos

Julio Oliveira Sanches

O pecado sempre tem efeitos danosos na vida do pecador. Seja ele salvo ou não. Quando não salvo, o pecado coloca o pecador como morto aos olhos de Deus (Efésios 2.1). Morto, não tem iniciativa própria. Não reage. Precisa do toque amoroso do Espírito Santo para responder à misericórdia de Deus, que o busca e não descansa até que responda ao apelo para salvação (Efésios 2.4-6). Claro está que, mesmo morto pelo pecado, precisa decidir se aceita ou não ao chamado divino. Como o pecado torna o pecador insensível ao apelo divino, a salvação é produto da abundante graça, paciência e misericórdia de Deus. Sob o toque do Espírito Santo é possível reagir e crer em Cristo. Isso significa salvação. A salvação traz a garantia de que todos os pecados cometidos foram perdoados

mediante o sacrifício de Cristo na Cruz. Jesus é nossa propiciação (I João 2.2). O sacrifício perfeito oferecido a Deus por nós. Basta crer.

Quando o pecador se converte ou é convertido, é perdoado porque creu em Jesus. Mas isso não significa que ele está livre de pecar ou não pecar mais. Bom seria se assim fosse. A salvação é a regeneração da velha natureza (II Coríntios 5.17). Como salvo, o pecador perdoado passa a ter duas naturezas que se opõem entre si (Romanos 7.21-23). Não são duas personalidades, embora encontremos na experiência diária personalidades dúbias. O conflito que passa a existir, muitas vezes, quando não bem administrado pelo Espírito Santo, quando o salvo não se municia dos recursos dados por Deus, leva o salvo a pecar. Os recursos divinos à disposição do salvo são: a Palavra de

Deus (Salmos 119.11); a intercessão de Cristo (Hebreus 7.25); e a ação do Espírito Santo que em nós habita (Zacarias 4.6b, Efésios 4.30 e I Tessalonicenses 5.30).

Displícites, não usamos e não levamos a sério o apelo do Espírito Santo para não pecar. Ao pecarmos, sofremos as consequências normais do pecado. Ausência de alegria em servir a Deus e buscar comunhão com outros salvos. O pecado traz sobre o cristão consequências danosas. Passa a ver defeito em tudo. Critica os demais salvos. Admite que Deus esteja sendo injusto. Afastamento da Igreja e a busca de desculpas que o impedem de reconhecer que errou. O efeito do pecado atinge a Igreja. Os demais salvos passam a sofrer as consequências do pecado cometido pelo irmão. Como é sagaz, Satanás passa a sugerir acusação à Igreja, como

um todo. "A Igreja não cresce ou não há decisões, porque está em pecado." Note bem, na totalidade, a Igreja não cometeu pecado, mas sim um dos seus membros, que sucumbiu à tentação. Mas o pecado de um membro, ou a doença de um membro, afeta todo o corpo.

Deus, em Sua infinita graça, providenciou remédio e cura para o pecado do salvo. O apóstolo João trabalhou com profundidade o que deve ser feito pelo salvo que pecar. "Se dissermos que não temos pecados, mentimos;" (I Jo 1.8). "Mas se confessarmos os nossos pecados..." (I João 1.9), seremos perdoados.

Conclusão óbvia: reconhecer que pecou, arrepende-se e confessar a Deus, não à Igreja ou a homens o pecado cometido e haverá perdão. Voltaremos ao assunto. Louvado seja Deus por Seu perdão. ■



Juvenal Netto

colaborador de OJB

Augustus Hopkins Strong, o grande teólogo Batista, define o pecado como a falta de conformidade com a lei moral de Deus, quer em ato, disposição ou estado. Diz ainda que os sacrifícios mosaicos pelos pecados de ignorância e de omissão e, especialmente, pela pecaminosidade em geral, são evidências de que o pecado não se limita simplesmente ao ato, mas inclui algo mais profundo e permanente no coração e na vida (Levítico 1.3; 5.11; 12.8).

A palavra "pecado", "hamartia", no grego, significa errar o alvo, isto é, não atingir a meta estabelecida ou não alcançar o fim desejado. Utilizando um linguajar mais popular, pecado é tudo aquilo que desagrade a Deus. O Novo Testamento está repleto de textos que falam sobre o pecado, no entanto, não menciona nada a respeito de haver classificações quanto ao seu grau de

gravidade, no quesito, necessidade de arrependimento e, conseqüentemente, na liberação do perdão de Deus. O que pode variar de acordo com aquilo que o homem fizer, serão as consequências do seu ato. Mais, na prática, parece que os homens não compreendem isso muito bem, pois, acabam classificando-o como pecado, pecadinho e pecadão. (Romanos 3.23, 6.23, 7.11, 8.3; Tiago 1.15; I Pedro 2.24; I João 1.8-9, 2.2, 3.4).

Existe um tipo de pecado que costuma passar despercebido e tratado com descaso por muitos "cristãos", que é o pecado da omissão. Jesus, ao ser interpelado por um teólogo judeu que queria tão somente o colocar a prova, lhe contou a seguinte história:

"Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos saltadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote;

e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre o seu animal, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele;" (Lc 10.30-34).

Jesus utiliza nesta história a figura de três homens, sendo, dois religiosos praticantes e um não praticante, que, se fôssemos contextualizar, os primeiros seriam membros de alguma Igreja "evangélica" e o último alguém que não expressa fé alguma. O erro cometido por estes dois religiosos aqui não foi por fazerem alguma coisa errada, pelo contrário, foi exatamente por deixarem de fazer. Ignoraram a pessoa que precisava de ajuda. Talvez tivessem pensado: – Isto não é problema meu. Alguém vai aparecer para ajudá-lo. Ou então: – Deve ser consequência da vida

de pecado que ele vive e Deus está por castigá-lo. Ou ainda: – Quando chegar ao templo vou orar por ele para que Deus faça uma grande obra em sua vida. Uma frase muito empregada por estes "cristãos" que vivem se omitindo é: "Vamos orar". Mas, eles falam isto apenas para se verem livres do problema ou lançar toda a responsabilidade em Deus. Quanta omissão em nossos arraiais! "Eu não vou fazer." "Não irei decidir." "Esta responsabilidade não é minha." "Alguém chame os responsáveis, por favor."

Portanto, Jesus ensina aquele doutor da lei que não basta ter um profundo conhecimento acerca de Deus e as suas leis, mas, que é preciso ir além; ter um coração sensível e disposto a lhe obedecer e fazer a sua vontade. As palavras finais do Mestre para aquele catedrático e que serve para todos nós hoje: "Vai e procede tu de igual modo".

"Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tg 4.17). ■

O pecado da omissão

Você quer o bem do nosso país? Então fale de Jesus!

Edson Landi

pastor, colaborador de OJB

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc 16.15).

A ordem que Jesus deu aos crentes da Igreja primitiva não ficou apenas lá, no primeiro século. No decorrer da história vimos homens e mulheres que se esforçaram ao máximo em obediência às palavras do Senhor. Muitos foram perseguidos, outros perderam tudo. E ainda há aqueles que deram a própria vida como resposta ao chamado de Jesus. Essas pessoas tinham na mente e no coração uma convicção muito firme e clara acerca da missão que todo crente recebeu: compartilhar o Evangelho da salvação. E na nossa vida, crentes brasileiros, não é diferente. Nossa grande missão ainda é evangelizar.

O nosso país tem atravessado uma grande crise política, econômica, moral e espiritual. Todos nós temos sentido o peso desse momento turbulento. Todos nós temos nos entristecido com a corrupção e com as injustiças que têm assolado a nossa nação. Muitos crentes têm levantado a voz e apontado os erros. Outros têm lutado por um país mais justo e sério. Todavia, nenhum crente pode se esquecer que mesmo fazendo essas coisas, querer o bem do país é,

acima de tudo, compartilhar o Evangelho de Cristo. Pois Ele, somente Ele, é quem pode preencher todas as necessidades do nosso povo. Só Jesus supre as carências de uma alma perturbada e de um coração aflito.

Temos os nossos gostos. As nossas diferenças doutrinárias, culturais e políticas. Somos um povo alegre, mas que ultimamente e de modo frequente, tem se entristecido muito diante de tanta coisa errada que está sendo feita no Brasil. No entanto, como crentes em Cristo, não podemos jamais nos esquecer que os cristãos têm uma causa maior: viver e compartilhar as Boas Novas de Jesus.

Temos todo o direito de votar em quem bem entendemos e protestar quando temos a certeza de que as coisas estão tomando um rumo perigoso. Podemos, sim, reclamar e mostrar as nossas posições ou rejeições políticas. Mas, uma coisa precisa ser compreendida: nenhum de nós tem o direito de colocar essas coisas em um patamar mais elevado que a proclamação do Evangelho.

No nosso coração não deve haver causa maior do que o testemunho, as orações e as contribuições para que o nosso povo conheça a Cristo. Isso deve estar sempre acima das nossas coisas e causas, ideias ou deais. Ninguém pode "moldar" a Palavra de Deus às suas próprias convicções, sejam elas culturais,



Olavo Feijó Pastor & Professor de Psicologia

Não devemos falar do que não cremos

"E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei; nós cremos também, por isso também falamos" (II Co 4.13).

É difícil dizer qual dos dois é pior: pregar sobre aquilo de que não se teve nenhuma experiência ou não pregar sobre aquilo de que temos experiência. No primeiro caso, temos a falsa testemunha, que mente sobre uma experiência inexistente. Já no segundo caso, aquele que, de fato, vivenciou um dado histórico e resolveu ficar calado, pode ser acusado de obstrução da justiça.

O Senhor Jesus veio ao mundo para providenciar a mais profunda experiência a ser vivida, não de modo lógico, mas de modo espiritual. Ele sabia que os anjos não seriam os melhores mensageiros, porque quando apareciam causavam um medo apa-

vorante. Jesus veio ao mundo como gente, igual à gente. Suas pregações não eram aulas de teologia, como diziam os profissionais da religião. Até as crianças gostavam de Jesus.

Os apóstolos, no início, falavam de Jesus ao povo. Sem complicações, com muita simplicidade. Houve um caso que marcou os participantes. Jesus se encontrou com um cego de nascença e, com um toque, fez com que ele começasse a ver. Perguntado sobre sua opinião, o ex cego foi simples e direto. Ele disse: "Eu era cego e, agora, estou vendo" (João 9.25). Pregiar o Evangelho é compartilhar a própria experiência que a pessoa teve com Cristo: "com" Cristo, e não "sobre" Cristo. Na Segunda Carta aos Coríntios nossa tarefa fica bem explicitada: "As Escrituras Sagradas dizem – Eu cri e, por isso, falei" (II Co 4.13).

políticas ou religiosas.

A Bíblia é clara em relação a nossa missão. Que as sombras terrenas não ofusquem o que a Santa Palavra nos diz de modo tão claro e urgente: "Ide

por todo o mundo e pregai e Evangelho a toda criatura."

Você quer o bem do nosso país? Então fale de Jesus! ■

Espera, pois, no Senhor

Silvio Alexandre de Paula

pastor, colaborador de OJB

"Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças; voam alto como águias; correm e não ficam exaustos, andam e não se cansam" (Is 40.31).

Somos tão influenciados pela correria do dia a dia que, muitas vezes, nos precipitamos e acabamos tendo dissabores pela falta de paciência para esperar o momento certo. Vivemos em uma geração de "fast food", que quer tudo acelerado. Não sabemos esperar e não queremos esperar. Somos impacientes e sempre preferimos viver em busca dos prazeres momentâneos do que aguardar

por algo melhor e mais duradouro. Mas existem algumas situações em que nós somos obrigados a passar por um tempo de espera, pois as coisas de Deus não acontecem no nosso tempo, e sim no tempo d'Ele. Essa espera do tempo de Deus é normal e tem que ser assim, pois Ele está trabalhando em nós, moldando o nosso caráter.

As Escrituras Sagradas nos dizem que Deus tem planos maravilhosos para nós. Em Jeremias 29.11, está escrito: "Pois eu bem sei os planos que estou projetando para vós, diz o Senhor; planos de paz, e não de mal, para vos dar um futuro e uma esperança." Este versículo fala que Deus nos conhece, que Ele soberanamente conduz nossas vidas. Deus

conhece o futuro e seus planos para nós são bons e repletos de esperança. Deus vê o nosso amanhã antes que se torne o nosso hoje. Outra coisa a se ressaltar é que os planos de Deus nem sempre são o que pensávamos que seria, mas, com certeza, são planos extremamente melhores do que os nossos. Deus é bom, sábio e Todo-Poderoso. Ele sabe o que é melhor para nós e gosta de nos abençoar. Por isso, devemos estar no centro dos planos de Deus, pois Ele sempre dará todo o necessário para lidarmos com o que vem pela frente.

No versículo de Isaías em destaque, Deus está nos ensinando que mesmo os povos mais fortes às vezes se cansam. Contudo, a capacidade e a força

de Deus nunca diminuem. Ele jamais está demasiadamente esgotado para nos ouvir e auxiliar. Sua força é o manancial da nossa. Quando nos sentimos desanimados e pensamos não poder dar mais nenhum passo, devemos nos lembrar que podemos recorrer a Deus e, através dele, ter as forças renovadas.

Para todas as coisas há um tempo certo. Deus sabe quando e como as coisas precisam acontecer. Em muitas ocasiões ficamos preocupados porque não sabemos esperar e desejamos tudo no nosso tempo e não no tempo de Deus. Um dos grandes mistérios para termos paz e alcançarmos a vitória é sabermos esperar no Senhor. ■



Perdido na casa do Pai

José Manuel Monteiro Jr.
pastor, colaborador de OJB

O capítulo 15 de Lucas talvez seja o mais conhecido e amado de toda a Bíblia Sagrada. Neste capítulo temos registrado três grandes pérolas proferidas por Jesus, as parábolas da graça. Inicialmente vemos os publicanos se reunindo em torno de Jesus para ouvi-lo (Lucas 15.1).

Os publicanos e pecadores ficaram magnetizados com os ensinamentos de Cristo. Qual era a razão de tamanho magnetismo? O teólogo Warren Wiersbie diz: “Os pecadores procuravam Jesus não porque fazia o que queriam ou porque dizia o que gostavam de ouvir, mas porque cuidava deles”. A Igreja de Cristo se quiser ser relevante nos dias atuais, necessita ser acolhedora e cuidar daqueles que carecem de cuidados.

A nata religiosa, incomodada com a atitude de Jesus, começa a murmurar

contra ele (Lucas 15.2). Por que tamanha oposição da parte dos líderes religiosos contra Jesus? Hernandes Dias Lopes nos ajuda entender: “A reclamação se deve ao fato de que a mesa é o potente símbolo de inclusão para os marginalizados. Os fariseus consideravam ultrajante essa acolhida de Jesus aos pecadores. Eles reputavam esse tipo de gente como pessoas indignas do amor de Deus”.

Para corrigir esta visão distorcida, Jesus conta três parábolas que escancaram o grande amor de Deus para com os perdidos. Jesus fecha esta série de parábolas focando o filho mais velho da parábola do filho pródigo, que simbolizava os fariseus e escribas. O filho mais velho se recusa a participar da festa que o Pai faz pela volta de seu filho mais novo. Para o filho mais velho, o Pai receber com efusividade aquele que desperdiçou os bens e emporcalhou o nome da fa-

mília era absurdo. Igualmente para os fariseus, Jesus voltar Seus olhos para os publicanos era impensável. Quem é aquele que está perdido na casa do Pai, a semelhança do filho mais velho? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, é o que vive na Igreja, mas não conhece o coração do Pai (Lucas 15.31). O filho mais velho não vivia nas boates, nas raves, não esbanjava o dinheiro do Pai, vivia com o Pai todos os dias, mas não conhecia o coração de seu Pai. Quantos estão nesta mesma condição na Igreja. Estão regularmente nos cultos, cantam, ofertam, e até trabalham, mas não conhecem ao Pai. Que tristeza – estar envolvido pela atmosfera celestial, e ainda assim estar perdido.

Em segundo lugar, é o que condena o pecado alheio, mas não enxerga os seus (Lucas 15.30). Os especialistas da religião (fariseus e escribas) eram

rápidos em condenar os outros e não percebiam o quanto estavam em trevas. Jesus foi muito mais duro em suas palavras com os religiosos do que com os ladrões e as prostitutas. Hernandes Dias Lopes no livro intitulado removendo as máscaras diz: “Uma prostituta maquiada é menos perigosa do que um hipócrita disfarçado”.

Em último lugar, vive dentro da Igreja, mas com o coração cheio de amargura (Lucas 15.28). Precisamos ressaltar que o filho mais velho tinha excelentes virtudes, mas ele quebrou os dois maiores mandamentos. Warren Wiersbie diz: “O irmão mais velho não amou a Deus (representado na história pelo pai) nem amou ao irmão. O irmão mais velho não quis perdoar o irmão que havia desperdiçado a herança e envergonhado o nome da família. Ao mesmo tempo, também se encheu de rancor contra o pai que, em sua graça, perdoou o rapaz desses mesmos pecados!”. ■



Minha pátria para Cristo

Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

Nosso país é amado e carece de investimentos. O maior investimento que nós, como cristãos, podemos dar ao nosso país é o evangelho. Precisamos ensinar os brasileiros a serem no Evangelho, e assim desfrutarem de uma transformação profunda que chamamos de conversão, a fim de que eles trilhem o caminho da santificação e tenham um comportamento santo e irrepreensível. Precisamos ensinar a beleza da vida eterna e de que nossa terra não é essa aqui, que somos cidadãos dos céus, mas que, enquanto aqui estivermos, viveremos aqui com os valores do reino dos céus, ou seja, viveremos no Brasil, porém com os valores da Nova Jerusalém (cf. Apocalipse 21). Aqui, mas

com os valores do alto (cf. Colossenses 3:1 a 4).

Nosso país precisa de cristãos fervorosos que oram pela nação, oram pelos vizinhos, oram pelas almas perdidas. Cristãos que se colocam à disposição de Deus para ser um canal, uma fonte a jorrar a água da vida (cf. João 4.14). Cristãos que aproveitam as oportunidades (cf. Colossenses 4.5). Cristãos que entendem que precisam viver na contracultura refletindo os valores do Reino de Deus nessa sociedade secularizada, e assim vivendo de maneira a dar sabor a vida, sendo sal que dá sabor e que preserva a sociedade. Cristãos que entendem a escuridão ao seu redor e decidem ser um luzeiro a irradiar a luz de Jesus, a fim de que o Evangelho brilhe nas trevas da sociedade brasileira. Nosso país precisa de cristãos comprometidos com

o avanço do Evangelho, que oram pelos missionários espalhados pelo solo brasileiro, que falam de missões com seus irmãos, e que consagram seus bens a fim de que seus recursos possam levar as ações missionárias aos lugares mais afastados do nosso país. Cristãos engajados na missão e que tenham uma vida missional e que compreendem que o testemunho pessoal no contexto onde estão inseridos, é uma poderosa ferramenta de evangelização.

Qual é a sua razão de viver? Essa é a pergunta que a Campanha de Missões Nacionais desse ano lança sobre nós. O tema da campanha é “Minha Razão de Viver: Multiplicar. Divisa: “Vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2.20). Precisamos responder qual a razão de nossa vida não de forma verbal, mas com a vida marcada pelo desejo de fazer a

vontade de Deus. Precisamos multiplicar o amor de Deus. Somos chamados a ser agentes de transformação, a ser semeadores da Palavra e a ser sal e luz. Cantemos a linda oração: “Minha Pátria para Cristo! Eis a minha petição; minha Pátria tão querida, eu te dei meu coração; lar prezado, lar formoso, é por ti o meu amor, que o Deus de excelsa graça te dispense seu favor. Salve Deus a minha Pátria, Minha Pátria varonil! Salve Deus a minha terra, esta terra do Brasil” (439 CC). Que essa seja nossa oração “Salve Deus a Minha Pátria” e que essa oração nos leve a uma ação. Ação evangelística! Ação de compaixão e graça! Ação de amor ao próximo!

Vamos investir em nosso país através da cosmovisão cristã. É tempo de investir, por isso não seja negligente. Faça sua parte! ■

O reino de Deus em primeiro lugar



Wanderson Miranda de Almeida
colaborador de OJB

“Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6.33).

Já ouvi várias mensagens sobre o texto acima, já li várias reflexões, já preguei e já escrevi sobre ele também. Talvez, você já tenha feito o mesmo, mas não sei se já prestou atenção no mesmo que eu: na maioria das vezes, esse texto é usado para falar sobre a ansiedade - pelo menos de um tempo para cá. E quem faz isso não está errado, mas o que Jesus nos ensina é algo que vai muito além.

Se você prestar atenção no texto, verá que o foco de Jesus é falar das prioridades. Sim, por isso Ele fala sobre o comer, o vestir, o beber, e diz que isso não deve ser nosso foco, pois o nosso foco deve ser o Reino de Deus.

Se prioridade é o que colocamos em primeiro, a lógica de Jesus é bem simples: “coloque em primeiro lugar o Reino de Deus e Ele suprirá todas as suas necessidades, Ele cuidará de você, ele não deixará faltar nada para você”.

Como seríamos felizes se vivêssemos dessa forma! Se acordássemos “de boa”, sem nenhuma ruga de preocupação, sabendo que Deus cuida de nós. Se não nos preocupássemos com as contas a pagar, com aquele exame que precisaremos fazer, ou, como diz o texto: com o vestir, o comer ou o beber – coisas que representam todas as nossas necessidades.

Costumo dizer que nos complicamos por pensar. Não entendeu? É simples. Pensamos tanto que vemos o fim de cada “problema” com algo que pode ser realmente ruim. Lembramo-nos do resultado do exame e logo vem o seguinte: “E se der um problema grave?”. Pensamos

nas contas do fim do mês e pensamos: “E se o dinheiro não der para pagar?”. Tudo isso é fruto de nossa mente fértil, de nossos pensamentos, mas Deus não quer que vivamos assim. Jesus disse que basta colocarmos o Reino de Deus em primeiro lugar e, se fizermos assim, Deus suprirá todas as nossas necessidades.

Poderíamos viver como os animais. Não, não é para nos alimentarmos de alpiste, muito menos de carne estragada – como os urubus. Quando digo isso, estou pensando no fato de que eles, ao contrário de nós, não pensam, sendo assim, vivem “felizes”. Se um animal pudesse falar, com certeza não o veríamos conversando sobre dificuldades, problemas. Tenho certeza de que não seria assim: “Poxa! Acabei de acordar e não tenho nada para comer. Terei que voar por aí e ver se consigo achar uma plantação, umas minhocas... Mas se der

meio-dia e nada, o que farei da minha vida? A seca é grande demais! Posso ficar sem comida e sem água! Entrarei em depressão!”. Não, não seria assim. Sabe por quê? Como eles não têm nossa “capacidade”, vivem sem se preocupar, e nenhum deles passa necessidade, pois Deus os alimenta.

Se colocarmos o foco no que Jesus falou, – o Reino de Deus – Deus nos alimentará, cuidará de nós, nada nos faltará. Se nos desligarmos do “reino terreno” e nos conectarmos ao Reino dos Céus, viveremos melhor, sem preocupações, pois receberemos o cuidado de Deus e Ele é dono de tudo: “Do SENHOR é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl 24:1).

Que possamos viver uma vida na qual o Reino de Deus esteja em primeiro lugar, sabendo que, desse jeito, ele acrescentará tudo aquilo de que precisamos. ■

Independência através de Missões

Paulo Roberto Sória

pastor da Igreja Evangélica Batista no Alto da Mooca - SP

Setembro é um mês com datas e eventos muito interessantes, destacando-se no calendário anual, pois no dia 22 temos a chegada, no hemisfério sul, da Primavera Austral, estação que vai até o 21 de dezembro, quando chega o verão. É conhecida como a época das flores.

No dia 05 de setembro comemora-se o dia da Amazônia, a maior floresta do mundo. No dia 07 de setembro de 1822, Dom Pedro I, às margens do córrego do Ipiranga, proclamou a nossa independência da coroa de Portugal. No dia 21, o Dia da Árvore, escolhida em razão da chegada da primavera. Setembro é o mês de Missões Nacionais.

Setembro também tem sido marcado por catástrofes e desastres. Em Londres, no ano de 1666, um incêndio destruiu em três dias mais de 13.200 casas. Na China, em 1887, o Rio Amarelo invadiu os diques na província chinesa de Hena. A enchente deixou milhões de desabrigados, matando um número estimado de 900 mil a 2 milhões de pessoas.

Nos Jogos Olímpicos de 05 de setembro de 1972, em Munique, na Alemanha, ocorreu uma das maiores tragédias

já ocorridas contra atletas. Um ataque terrorista perpetrado por cinco palestinos, integrantes do grupo palestino Setembro Negro, invadiram a vila olímpica. Os árabes executaram 11 atletas israelenses.

Os ataques terroristas do 11 de Setembro de 2001 mudaram o mundo em questão de horas, quando 19 muçulmanos do grupo islâmico Al-Qaeda sequestraram quatro jatos comerciais com 40 mil litros de combustível e transformando-os em bombas contra civis, matando cerca de 3.000 pessoas inocentes.

A maldade do coração do homem, aliada a destruição do meio ambiente

e a negligência dos cuidados devidos com a saúde e a falta de visão de Deus como Senhor, tem levado a humanidade ao afastamento dos planos de Deus.

Deus não quer o sofrimento nem a destruição do homem, mas deseja que cada pessoa lhe seja subordinada e reconheça Jesus Cristo como o único Caminho que leva o homem à Comunhão com o Deus.

Diante de coisas boas e belas, assim como situações terríveis e catastróficas, Deus dá oportunidade para reflexão, arrependimento e conversão. E nos dá a Missão de Evangelizar.

Deus é amor. ■

Minha Razão de Viver: Multiplicar Líderes

Formação de novos Líderes leva o Evangelho de Cristo ao Sertão do Brasil.

A chave, dentro dos planos de Deus para chegar até os confins da terra com o Evangelho, é a formação de líderes, e é isso que temos feito por todo o território brasileiro. No Sertão, neste ano, temos mais de 50 alunos no Programa de Formação Missionária e ainda centenas de radicais que atuam nas mais distantes comunidades sertanejas; por meio desse trabalho temos visto a multiplicação de discípulos de Cristo.

As radicais sertanejas, Joyce e Denise, através do Relacionamento Discipulador, evangelizaram Rute, na comunidade de Altaneira, em Juazeiro-BA. Por sua vez, Rute, usando o cartão alvo de oração, alcançou Maria do Rosário para Cristo. Esta evangelizou seu irmão Cosmo, que fora alcoólatra durante 30 anos, mas foi liberto pelo Evangelho. Maria do Rosário não parou por aí e continuou pregando o Evangelho. Foi assim que seu filho, Sebastião, se rendeu à Cruz. Ele, que era envolvido com álcool e drogas, vivia um casamento destruído com Márcia, mas após conhecer o Evangelho experimentou a transformação em sua vida e casa, e ainda evangelizou sua esposa.

Márcia também resolveu dedicar sua vida para fazer o nome de Cristo conhecido e começou a falar de Jesus para sua filha Bruna e sua mãe Catarina, de 80 anos; ambas também se converteram. Mesmo com muita idade, Catarina compartilhou a boa-nova com seu companheiro Durval, de 90 anos, com quem vive há 50 anos. Catarina e



Durval entenderam que o casamento é um projeto de Deus e estão se preparando para casar sob a lei divina.

Sebastião e Márcia atualmente são líderes de um Pequeno Grupo Multiplicador em sua comunidade e ingressarão na próxima turma do programa

Radical Brasil Sertão; desse modo, continuam gerando cada vez mais discípulos. Essa era a estratégia de Paulo, durante suas viagens missionárias - capacitava novos líderes para que a igreja continuasse no seu crescente desenvolvimento e multiplicação.

Este é um dos testemunhos da Campanha Minha Razão de Viver: Multiplicar, da Mobilização deste ano. Sua igreja já está engajada? Confira todo material no site: www.minharazaodeviver.org.br. ■

conferência nacional

multiplique

2019



improva

29 DE OUTUBRO A
01 DE NOVEMBRO **2019**
ÁGUAS DE LINDÓIA, SÃO PAULO

Preletores:



Dhati Lewis



Anacleto Torres



Gabriel Fonseca



Marcos Petrucci



Fernando Brandão



Sammy Tippit

www.conferenciamultiplique.org.br



Primeira Igreja Batista em Mongaguá - SP realiza Concílio e Ordenação ao Ministério Pastoral

Lourival Pereira dos Santos respondeu a mais de 160 perguntas.

Donizetti Dominiquini

pastor da Primeira Igreja Batista em Mongaguá - SP

Batistas da Estância Balneária de Mongaguá, cidade litorânea do estado de São Paulo, estão em festa. A Primeira Igreja Batista em Mongaguá-SP solicitou à OPBB Seção São Paulo – Subseção Litoral Paulista o Concílio e Ordenação ao Ministério Pastoral de Lourival Pereira dos Santos.

Estamos celebrando grandes vitórias em nossa comunidade. Em 17 de agosto de 2019 reunimo-nos em Concílio Examinador com presença de 14 pastores Batistas inscritos na OPBB para examinar o candidato Lourival Pereira dos Santos em suas convicções bíblicas e doutrinárias. O candidato foi submetido a responder 161 questões elaboradas pelos examinadores, o que sempre o fez citando, convictamente, textos bíblicos. O parecer dos pastores foi favorável à



Culto de Celebração na Primeira Igreja Batista em Mongaguá - SP

aprovação do candidato, recomendado-o para a Ordenação e Consagração, que aconteceu em 31 de agosto de 2019, às 19 h, no Templo da PIB Mongaguá.

A celebração de gratidão a Deus foi ímpar para nossos paroquianos. Conjuntos musicais apresentaram louvores a Deus. O preletor, pastor Riyuji Yanaguita, da Primeira Igreja Batista em Jardim

Caiubi, em Itaquaquecetuba-SP, trouxe a mensagem na carta de II Timóteo 2.1-15: “alertando o servo a dedicar-se com responsabilidade no pastoreio das ovelhas que lhe serão colocadas em suas mãos.”

O pastor Hiyuji Yanaguita foi convidado a fazer a oração de consagração. Estavam presentes os pastores: Everaldo Sales Miranda, presidente da OPBBLP

que deu as boas vindas, desejando eficaz ministério ao novel pastor. Mauro Silva, da Igreja Batista em Vila Antártica, em Praia Grande-SP, entregou a Bíblia e felicitou com votos de sucesso. Plínio José da Silva, da Missão Batista Agenor de Campos, ofereceu o Certificado de Consagração parabenizando-o. Donizetti Dominiquini, pastor da PIB Mongaguá-SP, felicitou o novel pastor e desejou vitórias no ministério. Disse ainda que a Bíblia deve ser sua ferramenta de trabalho e suas decisões e conselhos devem ser norteados pela Bíblia. A esposa do novel pastor, Valdice Messias de Jesus Santos, foi homenageada recebendo presentes pelas Mulheres Cristãs em Missão (MCM) e a SMH felicitou o casal com boas vidas.

O novel pastor agradeceu o carinho de todos e trouxe a bênção apostólica. Encerrando a celebração, o pastor Donizetti Dominiquini agradeceu os pastores e demais presentes, convidando todos para a recepção no salão social. ■

Segunda Igreja Batista de Corrente, no Piauí, é organizada

Logo após organização, Igreja assumiu Congregação.

Gilvan Barbosa Sobrinho

pastor da Primeira Igreja Batista em Teresina - PI

A cidade de Corrente do Piauí, no extremo sul do estado, tem a marca histórica de ser a cidade por onde o Evangelho pregado pelos Batistas chegou ao estado. E só agora, no dia 17 de agosto de 2019, a Segunda Igreja Batista da cidade foi organizada.

A SIB de Corrente foi organizada pela Igreja Batista de Corrente, no bairro do Aeroporto, com 41 membros fundadores. O Concílio que examinou os membros da Congregação foi realizado na tarde do dia 17 de agosto e ficou assim constituído: pastor Gilvan Barbosa Sobrinho (presidente e pastor interino); diaconisa Inácia Coleta Nogueira, da Igreja Batista em Corrente (secretária); pastor José Ribamar Lopes de Souza, da Igreja Batista Canaã, em Teresina-PI (examinador); pastor Oreste Alves Sousa, da Primeira Igreja Batista de Curimatá (Oração de Organização); pastor Ismael Santos Lira, da Primeira Igreja Batista em Teresina-PI (entrega da Bíblia); pastor Lucas



Templo da Segunda Igreja Batista em Corrente - PI ficou lotado

Veríssimo dos Santos, da Primeira Igreja Batista de Gilbués (Leitura do Pacto das Igrejas); pastor Tony Gray, da Missão Pioneira (pregador).

Após o exame dos membros da Congregação e votação favorável do Concílio, foi servido um delicioso jantar. Momento para comunhão dos irmãos de outras Igrejas da região, da Igreja mãe e os membros fundadores da novel Igreja.

O culto de organização ocorreu às 19h30 do mesmo dia. Foi um culto memorável, com a participação do coral da Igreja mãe, que abençoou a todos

tornando ainda mais significativa a noite de festa dos Batistas correntinos. Que maravilha ver o povo de Deus celebrando mais uma igreja na cidade!

A SIB em Corrente elegeu sua primeira diretoria, que ficou assim constituída: Leandro Gonzaga de Almeida (presidente); Moisés Barros Pereira (vice-presidente); Cristina da Silva Vieira Primeira (secretária); Elciene de Jesus Roseno (segunda secretária); José Nilson Nunes Mendes (primeiro tesoureiro); Cristiane da Silva Vieira (segunda tesoureira).

A bênção da festa de organização foi ainda maior quando no dia 23 de agosto, depois de uma semana de trabalho intenso de construção, a Missão Pioneira do Brasil, na liderança do pastor Tony Gray celebrou o culto de dedicação do templo definitivo da SIB em Corrente. Mais de 600 pessoas participaram do culto. Um telão teve que ser montado na área externa do templo.

A SIB de Corrente já nasce missionária: assumiu uma congregação no povoado “Pau de Terra”. Um tempo está sendo erguido no povoado, cultos realizados e um trabalho social com crianças e adolescentes em projeção. O Evangelho avança no extremo sul do Piauí transformando a realidade social da população.

É maravilhoso ver o agir de Deus e uma Igreja nascer com o vigor que o Evangelho de Cristo produz. O antigo espaço da SIB de Corrente será um local para o trabalho social que a Igreja já realiza. Deus seja louvado! Que muitas Igrejas sejam plantadas nesta região e que a SIB de Corrente seja um instrumento eficaz nas mãos do Senhor! ■

#VemPraVida

Lepra social: como o evangelho responde a isso?

Anderson Rodrigues

Equipe Vem Pra Vida

O evangelho também é afeto, afetar e se deixar afetar pela vida do próximo. Se você me conhece ou acompanha o #VemPraVida desde seu nascimento, no Setembro Amarelo de 2018, já deve ter lido ou ouvido essa frase. Talvez, se recorde do texto que escrevi (Afeto: Transforme sua dor em sua causa), caso não, recomendo buscar nas mídias da JBB. Neste texto pretendo expandir essa ideia. Por um lado, afeto se refere a sentimento, afago, afeição e carinho, porém, também se refere a afetar, tocar profundamente alguém e ser tocado outrem. No geral, não existe isenção, tudo o que eu faço ou deixo de fazer afetará alguém. Suas atitudes, escolhas, palavras ultrapassam seu mundo particular e invadem a vida de outra pessoa. Você mesmo, leitor, quantas alegrias e tristezas, consolos e dores, feridas e cuidados já experimentou na caminhada? Muitas vezes, a mesma pessoa pode ter afetado você ora com sorrisos, ora fazendo escorrer lágrimas, ou seja, quer você queira ou não, todos nós afetamos e somos afetados. Foi exatamente o que Cristo, Seus discípulos e tantos outros amados da fé fizeram, afetaram profundamente a história e todos os alcançados pelo Evangelho. Isso é tão central, que um dos

ensinos mais profundos do Evangelho nos convida a caminhar nessa direção, se alegrar com quem se alegra e chorar com os que choram (Romanos 12.15).

Bom, se o afeto é tão importante, cabe aqui um questionamento: Qual seria o extremo oposto do afeto? Qual seria seu antagonista? Provavelmente você responderá: desafeto! Entretanto, na perspectiva que estou propondo, o extremo oposto do afeto não seria o desafeto, já que, quando você tem um desafeto com alguém, isso, provavelmente, irá te atingir (decepção, tristeza, ira ou outro sentimento humano); se esse desafeto te atingiu, logo te afetou (nos desafetos também existe algum afeto) também. Na direção que estamos caminhando, o extremo oposto do afeto seria, na verdade, a indiferença.

Indiferença é o tanto fez, como tanto faz; nem quente, nem frio; não sinto o golpe, nem o carinho. A indiferença é uma espécie de anestesia social. Costumo dizer que a indiferença é a lepra social do nosso tempo, um dos piores, se não o pior dos males da atual Modernidade Líquida (termo cunhado por Zigmund Bauman). Assim como nos tempos de Jesus, em que a lepra era uma das piores e mais temidas enfermidades, pois a pessoa infectada enfrentava o isolamento, a perda de sensibilidade dos membros do corpo, até serem consumi-

dos totalmente pela doença morrendo solitários, distantes dos seus familiares, amigos e amados; hoje, a indiferença não é tão diferente, tem alcançado muitos, os tornando insensíveis a tudo e a todos, incapazes de sentirem empatia pela dor do outro ou sua própria dor. Pessoas que entraram no submundo da indiferença por conta das feridas vividas em relacionamentos tóxicos, frustrações nas Igrejas, decepções com pessoas que deveriam ser referência para elas e amá-las, abusos sexuais, consumidos pelas drogas, relacionamentos abusivos, vícios em pornografia, conflitos na sexualidade, tentativas de suicídios, automutilações, perdas irreparáveis, lutos não vividos e mal elaborados, e dor, muita dor! Pessoas que tem visto seu Amor esfriar em meio ao mar de iniquidade a sua volta (leia Mateus 24.12) de tal maneira que estão despencando no abismo da indiferença, consumidos por essa lepra social.

Se você se identificou com essa triste realidade, tenho uma boa notícia: não existe ninguém que ao ser tocado pelo Evangelho PSP (Puro, Simples e Profundo) de Jesus que fiquei indiferente a ele. Não falo sobre ritos religiosos, promessas de prosperidade pueril ou futilidades disfarçadas e envelopadas por discursos eloquentes, luzes e fumaças, falo do verdadeiro Evangelho, que se fez

carne e habitou entre nós. Que hoje está vivo na vida de milhares de pessoas que realmente entenderam que o Evangelho é doar a Vida que de graça e pela Graça recebeu; gente que entendeu que tipo de gente deve ser, humano como Cristo foi. Se doando nas ruas, becos, praças, escolas, templos, universidades. Assim como, os dez leprosos (Lucas 17.11-19), que ao encontrarem com Jesus foram afetados profundamente a ponto de serem limpos e principalmente voltarem a sentir o Amor vivo, o calor de um abraço ou a dor do seu próximo que sofre.

Creio que hoje, depois de muito tempo, talvez, você poderá voltar a simplesmente sentir. O primeiro passo é estender a mão para ajudar alguém ou estar disposto a receber essa mesma ajuda de outrem. Entretanto, se nunca te falaram isso, devo eu dizer que, o Evangelho não é isenção da dor, mas a segurança de que você não passará por ela sozinho, e isso é lindo! Afinal, Cristo nos convida a uma vida limpa da indiferença, nos chama a uma jornada que seguramente choraremos com os que choram e nos alegraremos com os que se alegram, e isso se chama Evangelho! Ah! Se depois de ajudar as pessoas, apenas uma ou nenhuma voltar para agradecer, fique em paz, pois o seu papel é apenas esse, afetar e se deixar afetar pela vida do próximo; o restante é com Deus. ■

Associação de Diáconos Batistas do Rio Grande do Norte celebra seu 15º aniversário

Culto de gratidão teve homenagens, louvor e Palavra.

Carlos Ivan Roberto

diretor executivo da Associação de Diáconos Batistas do Rio Grande do Norte

Olá, Batistas Brasileiros! Em especial, os diáconos e diaconisas.

No dia sete de setembro de 2019, na Primeira Igreja Batista de Natal-RN, celebramos os 15 anos de organização da pequena e destemida Associação dos Diáconos Batistas do Rio Grande do Norte (ADBRN). Foram momentos inesquecíveis na presença de Deus.

Naquele culto de gratidão tivemos a oportunidade de homenagear pessoas que tiveram seus desempenhos ministeriais de forma relevante no campo Potiguar, tais como o pastor



Culto de Gratidão a Deus foi realizado na Primeira Igreja Batista em Natal - RN; personagens marcantes para a Associação foram homenageados

Alanar Caldas Romão e a irmã Tércia Jackeline Souza de Oliveira Figueiredo.

Abrilhamaram de forma singular na adoração musical os grupos Salmus e

Vocal Vida, e quem nos abençoou com a interpretação e aplicação da Palavra de Deus foi o nosso conselheiro espiritual, pastor Edjard Nataliel. Temos buscado a prática de nossa

divisa expressa em I Coríntios 15.58, sendo firmes e constantes e sempre abundantes na obra do Senhor, a quem damos toda honra e toda glória. ■

Convenção Batista do Planalto Central promove o Mission Day

Sete de Setembro é marcado com ações para toda a comunidade

Adenildo Souza
Comunicação CBPC

No dia 07 de setembro, as Igrejas Batistas do Planalto Central, com apoio da Convenção Batista do Planalto Central (CBPC), estiveram envolvidas com o Mission Day - Dia da Missão, uma ação que tem como intuito incentivar os membros das Igrejas Batistas saírem pelas ruas compartilhando o Evangelho com a comunidade local.

Os atendimentos foram direcionados para os moradores locais e pessoas que procuraram pelos serviços em alguma das Igrejas participantes. Entre os serviços gratuitos, tivemos testes de glicemia, aferição da pressão arterial, aplicação de flúor, corte de cabelo, orientação jurídica, oficina de robótica, massagem relaxante,



Mais de 30 Igrejas da Convenção Batista do Planalto Central participaram da ação evangelística

além de brincadeiras para as crianças e competições esportivas. Tivemos, ainda a presença de dentistas que deram orientações de como deve ser feita a higienização bucal.

Ao longo do dia foram realizadas visi-

tas nos lares e comércio com ações de evangelismo e atendimento pastoral. Foi um dia histórico, onde mais de 30 Igrejas filiadas a denominação se juntaram para realizar ações evangelísticas envolvendo a comunidade, mobilizando centenas de

voluntários, que se dispôs em sua área ajudar nos trabalhos realizados.

As Igrejas puderam testemunhar o poder e o amor de Cristo em suas respectivas localidades, finalizando o dia com um Culto de Gratidão ao Senhor. ■

Academia Pastoral promove renovo ministerial para líderes mineiros

Pastores foram contemplados com diversas atividades.

Ilimani Rodrigues e Kátia Brito
jornalistas da Convenção Batista Mineira

Entre os dias 19 a 23 de agosto os pastores Batistas do estado de Minas Gerais participaram da 10ª Edição da Academia Pastoral promovida pela Convenção Batista Mineira (CBM). Centenas de líderes foram contemplados com cuidados nas áreas: espiritual, emocional e física. Segundo Tânia Araújo, gerente de Crescimento Cristão da CBM, esta edição consolida o trabalho, que a cada ano, busca o aprimoramento para melhor servir aos pastores. "Escolhemos o local pensando em proporcionar aos pastores descanso por meio do contato com a criação de Deus, o cuidado com a saúde espiritual, escolhendo preletores referências nas áreas que palestram e agora, com o ônibus do Projeto Saúde na Estrada, oferecemos atendimento médico, odontológico e em demais áreas da saúde, sempre com o objetivo de suprir as necessidades integrais dos nossos pastores", explicou Tânia.

Nesta edição, um dos preletores convidados foi o pastor Walter Jr, da Igreja Batista Rio da Prata, em Bangu, no Rio, que ressaltou o pioneirismo da Convenção em promover o cuidado com os pastores, refletindo no fortalecimento e crescimento das Igrejas. "Além da comunhão que produz bom ânimo, temos a possibilidade de

Pastor Walter Jr. foi um dos preletores

juntos pensar e aplicar princípios e valores das Escrituras, do Novo Testamento e de Cristo em nossos ministérios. Isso colabora para fomentar o trabalho das igrejas, visando aquilo que para nós Batistas é o mais importante: a igreja local", afirmou o pastor Walter. Essa afirmação do pastor pode ser confirmada no depoimento do pastor Pablo Rodrigues Ramos, da Quinta Igreja Batista de Governador Valadares. "Tenho 4 anos de ministério e já comecei participando da academia pastoral, e isso tem sido um divisor de águas para o meu pastorado, pois saio daqui cheio de combustível para servir a minha Igreja", contou o pastor Pablo.

Além do atendimento médico, odontológico e psicológico oferecido pelo Projeto Saúde na Estrada, esta edição contou

com outros cuidados com a saúde física dos participantes. Os presentes puderam relaxar com sessões de massagem, e também experimentar a técnica da acupuntura no alívio das dores corporais e saúde geral. Além disto, um professor de educação física esteve presente, ensinando técnicas de alongamento e desenvolvendo atividades laborais. Estas novidades, que também estiveram presentes na edição do primeiro semestre, têm deixado os líderes satisfeitos, já que muitos, ao longo do ano, não têm acesso a serviços de saúde de qualidade. "Muitos pastores ainda não têm acesso à saúde, pela situação precária do local onde vivem, e ter essa bênção e oportunidade de poder tratar do nosso corpo nos deixa ainda mais revigorados para retornar às nossas Igrejas e cuidar

das nossas ovelhas", falou o pastor Ismael Arcanjo, Coordenador da Associação Batista do Sudeste Mineiro.

Esta Academia encerrou-se com um importante apelo do diretor executivo da CBM, pastor Marcio Santos, para que os pastores orem pela unidade das Igrejas do estado de Minas Gerais. "A unidade é importante para a Igreja. Jesus mesmo falou sobre a importância de sermos um, assim como Ele é um com o Pai. A denominação em unidade tem muito mais força para fazer diferença neste tempo desafiador no qual vivemos. Então, reforço mais uma vez o convite para que os pastores, junto de suas Igrejas, orem pela unidade do trabalho Batista no Estado de Minas Gerais", convidou o pastor Marcio Santos. ■



Pastor Márcio Santos, executivo da CBM, falou aos pastores participantes

Doe Esperança 2019 - Incluídos no Reino de Deus



Há alguns anos, preocupado com crianças surdas que havia na Igreja e como poderia melhorar a comunicação com elas, um casal missionário saiu pelas ruas do bairro onde mora, em Angola, a procura de meninos e meninas com necessidades educativas especiais e com deficiência auditiva. Eles identificaram 28 pequeninos que tinham al-

guma deficiência que atrapalhava sua comunicação e, conseqüentemente, o entendimento sobre o Evangelho. Assim nasceu o ministério com surdos da Igreja Batista do Calvário, uma Igreja com visão inclusiva. É sobre este ministério, que tem como sua principal ação a Escola Pamosi, que o Doe Esperança 2019 falará às Igrejas brasileiras.



Rosângela Teck, missionária dos Batistas brasileiros, e seu marido, o pastor angolano Sabino Teck, coordenam o trabalho que tem levado a voz de Deus onde só o silêncio existia.

O sonho de anunciar Cristo aos surdos locais começou de maneira bem rudimentar. Uma escola de tijolos feitos de barro e capim começou a ser erguida. Eram duas salas, as crianças sentavam no chão e apoiavam o papel sobre os bancos para conseguir escrever. As doações foram chegando, e aos poucos a Pamosi, que em português significa "Juntos", foi crescendo. Novas salas foram construídas e as primeiras carteiras começaram a chegar. Mais e mais crianças surdas foram matriculadas.

A procura foi tão grande que o atendimento precisou ser suspenso. Não havia estrutura para atender a tantos alunos. Durante cinco anos, o trabalho foi paralisado até que em 2016 a voz da comunidade falou mais alto. Eles queriam a Escola Pamosi de volta. Os Batistas brasileiros disseram que estariam "juntos" neste desafio e o trabalho foi reiniciado.

Hoje, já são mais de 130 alunos matriculados, 102 são crianças. Entre eles há 28 deficientes auditivos e também alunos com Síndrome de Down, deficiência visual e outros comprometimentos físicos, genéticos e intelectuais.

A equipe da Escola Pamosi atua com a visão de alcance e inserção de pessoas com necessidades especiais. O trabalho alcança não só os alunos, mas também seus familiares. Há professores e uma diretora pedagógica. A filha do

casal missionário, Hosana, veio ao Brasil especialmente para estudar Pedagogia e voltar para Angola a fim de colocar em prática o ensino de inclusão.

Deus tem levantado pessoas que sustentam a Escola Pamosi com seus dons, talentos, dedicação de tempo, oração e também com ajuda financeira. Você também pode apoiar Missões Mundiais na inclusão de crianças não só na sociedade, mas no Reino de Deus. Meninos e meninas precisam de materiais didáticos, mais professores e merenda escolar. Doe Esperança. Vamos dar o nosso melhor a essas crianças e às que ainda não podem ser matriculadas por falta de vagas.

Um terreno de um hectare já foi doado pelos Batistas brasileiros. Se mais pessoas disserem: Pamosi! (Juntos!) novas salas poderão ser construídas e muito mais crianças poderão ser atendidas. Os missionários sonham com a construção de uma grande escola. Doe Esperança!

A campanha Doe Esperança 2019 receberá ofertas entre os dias 13 de setembro e 31 de outubro. O valor mínimo é de R\$ 30,00. A sua oferta ajuda a incluir crianças no Reino de Deus.

Acesse o site www.doesesperanca.org.br e ou entre em contato com a Central de Atendimento JMM 2122-1901 / 2730-6800 (cidades com DDD 21) / 0800-709-1900 (demais localidades) nos dias úteis, 8h às 19h (horário de Brasília) /

centraldeatendimento@jmm.org.br +55 21 98216-7960 / 98055-1818 (WhatsApp). ■



As vitoriosas Mulheres Cristãs Batistas da Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ

126 Anos de Glórias.



O trabalho das Mulheres Batistas na Primeira Igreja Batista de Niterói - RJ, ao longo dos anos, tem colaborado efetivamente para o crescimento da Igreja

Maria de Oliveira Nery
Colaboradora de OJB

“Celebrai com júbilo ao Senhor todos os moradores da terra. Servi ao Senhor com alegria e apresentai-vos a Ele com cântico” (Sl 100. 1-2).

A Deus damos glórias pelas mulheres Batistas da Primeira Igreja Batista de Niterói-RJ que vem por longos anos comemorando o aniversário da Sociedade Feminina Missionária Batista da PIB de Niterói atualmente Mulher Cristã em Missão (MCM).

Estas mulheres são evangelizadoras promovendo atividades e organizando trabalhos e eventos com muita dedicação, colaborando para que a PIB de Niterói seja sempre uma bênção.

Em 04 de agosto de 1893 foi organizada, na cidade de Niterói-RJ, a primeira Sociedade Feminina Missionária do Brasil na PIB de Niterói e, depois, passou a ser Mulher Cristã em Ação (MCA), atualmente Mulher Cristã em Missão. Durante estes 126 anos, muitas mulheres Batistas virtuosas de grande valor passaram pela presidência da Organização.

Em 1893, as esposas de missionários que vieram dos Estados Unidos para o Brasil em missão evangelizadora organizaram a Sociedade Feminina

Missionária da PIB de Niterói, especialmente a primeira presidente, senhora Emma Morton Ginsburg, esposa do pastor Salomão Ginsburg, na época, pastor da PIB de Niterói.

Anos depois, assumiram a presidência as irmãs Julieta Cunha, Carlinda Coutinho, Silvana Lopes Ferreira, Cecília Mendonça, Delfina de Jesus, Eva de Souza (esposa do pastor Manuel Avelino de Souza), Rute Mathewis. Na década de 50 passou pela presidência a professora Maria Lucia Nolasco de Abreu, Delva Pinheiro Reis, Natividade Zambroth e Helga Kepler Fanini, esposa do pastor Nilson do Amaral Fanini, Helenice Moreth Romano, Loyde Silveira Moreira, esposa do pastor Isaac Moreira, e Izilda Portela de Miranda Santos. Atualmente, Alcinea Maia Fernandes é a líder da Organização.

Nestes 126 anos foram organizadas muitas atividades significativas. Apenas vou citar algumas das muitas que foram realizadas. Foram organizados vários grupos de apoio, com uma dirigente em cada grupo atuando na PIB de Niterói e também nos lares. Foi organizada as Mensageiras do Rei, Sociedade de Moças e Departamento Infantil; reuniões dedicadas aos idosos, Déboras (Mães que oram pelos filhos) chamadas “Mães de joelhos, filhos de pé”. O grupo Provai (projeto de

Valorização do Idoso), visitas ao Lar Batista no Rio do Ouro promovendo muitas atividades com idosos, Escola de Ciências Domésticas. (ensinando trabalhos manuais), o famoso Rol de bebês, uma linda apresentação dos recém nascidos e suas famílias no culto da Igreja, com a apresentadora professora Tania P. Gouvea, que vem exercendo este trabalho com muita alegria há 47 anos.

Foi organizado o Chá Evangelístico pela missionária Helga Kepler Fanini e sua equipe. E a Feira de Missões Nacionais e Mundiais pela professora Maria Lúcia Nolasco de Abreu e sua equipe. Na Música foi organizado o Coro Feminino Rosa de Saron e o Coro Lírio dos Vales (moças). A MCM participa das atividades do Serviço Social da Igreja e também dá apoio ao admirável trabalho da Cristolândia Feminina.

Agradecemos a Deus por estas mulheres Batistas Brasileiras, que trabalham como evangelizadoras para que o nosso país seja uma nação cujo Deus é o Senhor. É com satisfação que presto esta homenagem através de O Jornal Batista às mulheres da PIB de Niterói onde sou membro e por longos anos participei desta Sociedade de Senhoras, especialmente como uma das fundadoras do Chá Evangelístico ao lado de Helga Kepler

Fanini, e também na Feira de Missões Nacionais e Mundiais ao lado da professora Maria Lúcia Nolasco de Abreu.

As comemorações pelos 126 anos de aniversário foram realizadas no templo da PIB de Niterói com um culto de gratidão a Deus e várias festividades, com a presença do pastor José Laurindo (pastor da Igreja); e Alcinea Maia Fernandes, presidente da MCM. Foi convidada especial para transmitir a mensagem de Deus a missionária canadense Peggy Fonseca, esposa do pastor João Soares Fonseca, pastor Titular da PIB do Rio de Janeiro; na Música, sob a regência da ministra de Música Mere Márcia Prado Bello, e um solo pela muito querida Orquínéia Oliveira foram homenageadas as ex-presidentes, doutora Helenice Morett Romano, a missionária Loyde S. Moreira e a querida professora Thélia Malafaia, homenageada como a primeira conselheira das Mensageiras do Rei.

Foi um culto muito lindo com a presença de vários pastores e irmãos em Cristo de várias Igrejas Evangélicas e visitantes.

Grandes coisas fez o Senhor nosso Deus por nós e por isso estamos alegres pelos 126 anos de glórias das Senhoras da PIB de Niterói, estado do Rio de Janeiro. ■



A EDITORA DOS BATISTAS BRASILEIROS



A editora que oferece a mais completa linha de estudos para a **ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL** destinada a todas as faixas etárias, sempre fundamentada na Bíblia como a fiel e inerrante Palavra de Deus

Fale conosco - Prontos para atender sua Igreja

FÉ PARA HOJE

Em Cristo



Oswaldo Luiz Gomes Jacob

Aqui está a base e a razão da teologia paulina. Era o centro do ensino do apóstolo aos gentios. Essa expressão é recorrente em suas epístolas. Em 23 versículos do capítulo 1 de Efésios a expressão locativa (em Cristo, nEle), aparece 12 vezes. Essa expressão me encanta e me faz cantar porque é a razão da minha fé e da minha esperança. Estar em Cristo é experimentar a segurança, mansidão, humildade e o poder do Espírito Santo. Vivendo no Redentor, aprendemos dele a cada dia: "Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11.29,30). Viver em Cristo Jesus significa viver uma vida contida no contentamento (Filipenses 4.10-20). Uma vida de plena alegria no meio das circunstâncias mais adversas. Foi assim com Paulo na prisão

em Roma, quando escreveu aos filipenses: "Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, alegrai-vos" (Fp 4.4).

Estar em Cristo me dá a certeza de que Ele é a minha alegria todas as manhãs, a renovação das minhas forças todas as tardes e o meu descanso todas as noites. Cristo Jesus é a sabedoria de Deus Pai revelada em carne e osso aos homens: "Gostaria, pois que soubésseis quão grande luta venho mantendo por vós, pelos laodicenses e por quantos não me viram face a face, para que os seus corações sejam confortados, vinculados juntamente em amor, e tenham toda riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo, em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos" (Cl 2.2,3). Ele é o nosso Redentor perfeito que nos salvou perfeitamente em Sua obra perfeita na cruz. Estar em Cristo é experimentar a comunhão maravilho-

sa com o Pai. Em Cristo, Deus, o Pai, operou a nossa reconciliação com Ele (II Coríntios 5.18-20). Estar em Cristo, pela experiência do novo nascimento, nos garante a certeza da vida eterna: "Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, eternamente, e ninguém as arrebatará da minha mão" (Jo 10.28).

Em Cristo somos mais que vencedores sobre as tentações, perseguições, calúnias, difamações ou qualquer outra circunstância difícil. Ele prometeu estar com a gente até o final dos tempos (Mateus 28.20). Ele é o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim; Aquele que era, que é, e que há de vir (Apocalipse 1.8). Estar em Cristo, portanto, é uma experiência singular, incomparável e insubstituível. Aquele que está em Cristo Jesus, além de viver nEle, vive por Ele, dEle, sob Ele e para Ele. Deus é glorificado quando estamos em Cristo, crucificados, mortos e ressuscitados com Ele: "Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com

Cristo, buscai as cousas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas cousas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculta juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, se manifestar, então vós vos manifestareis com ele, em glória" (Cl 3.1-4).

Em Cristo, somos novas criaturas para vivermos em novidade de vida, tendo o Senhor confiado a nós a Palavra da reconciliação: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura: as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a Palavra da reconciliação" (II Co 5.17-19). Graças a Deus pelo Seu dom inefável em Cristo Jesus! (II Coríntios 9.15) ■

Condições para termos orações atendidas

Walmir Vieira

pastor Segunda Igreja Batista do Rio de Janeiro

Para que tenhamos certeza de que nossas orações serão atendidas, precisamos ter certeza de que todos os fatores abaixo estão combinados e que não estamos falhando (ou nos comprometendo a passar a não falhar) em nenhum deles.

1. Quando oramos buscando o Deus verdadeiro. "Os aflitos e necessitados buscam águas, e não há, e a sua língua se seca de sede; eu o Senhor os ouvirei, eu, o Deus de Israel não os desamparei" (Is. 41.17)

2. Quando oramos em nome de Jesus. "E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu a farei" (Jo 14.13-14)

3. Quando oramos estando comprometidos com o Senhor. "Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito" (Jo 15.7).

4. Quando oramos e somos obedientes à Sua Palavra. "E qualquer coisa que lhe pedirmos, dEle a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos,

e fazemos o que é agradável à sua vista" (I Jo 3.22).

5. Quando oramos e andamos em justiça. "Porque os olhos do Senhor estão sobre os justos e os Seus ouvidos estão atentos à sua oração" (I Pe 3.12).

6. Quando oramos e vivemos como filhos de Deus. "Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" (Lc 11.13).

7. Quando oramos com confiança. "E tudo o que pedirdes na oração, crendo, recebereis" (Mt. 21.22).

8. Quando oramos cientes da atenção e prontidão de Deus. "E acontecerá

que, antes de clamarem eles, eu responderei; e estando eles ainda falando, eu os ouvirei" (Is. 65.24).

9. Quando oramos segundo a vontade de Deus. "Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, Ele nos ouvirá. E se sabemos que Ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que Dele pedimos" (I Jo 5.14-15)

10. Quando oramos pedindo a companhia e a honra de Deus. "Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei" (Sl. 91.15). ■

SEMANA NACIONAL DA VIDA

Celebre em sua Igreja, no dia 06 de Outubro, o Dia do Nascituro -
Convenção Batista Brasileira na Luta contra o Aborto.
Mais informações no portal da CBB



OBSERVATÓRIO BATISTA

Deus - Versão 2.0

Lourenço Stelio Rega

Creio que o Deus morto por Nietzsche foi agora ressuscitado, em uma versão mais sofisticada ao sabor da terceira modernidade, conhecida como Pós-modernidade. Esta tentativa vem desde a primeira modernidade, no Éden, após a queda de Adão, quando ele quis ser como Deus buscando sua autonomia.

Nova tentativa de um *upgrade* de Deus foi feita na segunda modernidade iniciada por volta da época cartesiana, lançando-se o ser humano como fonte da verdade científica. Período chamado simplesmente de Modernidade.

Em todas estas versões há uma transposição em que o ser humano busca ser o seu próprio Deus. Nesta última versão, o "Humano-Deus" já não usa mais a capacidade da independência de escolha (Éden - primeira modernidade) ou a razão como sua garantia de afirmar a verdade

por si (a chamada Modernidade), mas a sua natureza mais primitiva (cérebro instintivo ou reptiliano, em uma linguagem antiga da Neurociência) como fonte de verdade ética e moral.

A sua vontade de potência (Nietzsche, sua índole ou seus instintos, em termos ontológicos e não psicanalíticos) é que regulam, legislam e determinam as suas decisões. É uma ética irresistível representada em frases como "porque quando você se dá conta já rolou" ou como na música popular intitulada "Deixa a vida me levar"; que diz "fiz o que estava a fim de fazer"; "meu coração mandou"; "eu fiz"; ou, ainda, "o meu coração está em paz"; ou mesmo, "isto me faz feliz!".

O relativismo de hoje não é mais conceitual, isto é, não precisa ser necessariamente explicado ou legitimado, apenas vivido. "Meu coração mandou, eu fiz e acabou!"

E, então, como as pessoas nesta condição buscam Deus? Buscam um Deus que atenda suas demandas em vez de buscar a razão de suas vidas em Deus e no seu Plano da Criação. Nesta versão, Deus deixa de ser Deus e passa a ser uma espécie de súdito ou "gênio da garrafa" que deve atender aos desejos infinitos das pessoas, que se tornaram o próprio deus. Vemos isso também na Teologia da Prosperidade e Teologia de Mercado.

Parece-me que nem a adoração contemporânea escapa disso, com a ênfase na transcendentalidade como que em uma espécie de "yoga/aeróbica gospel" em que as sensações místicas subjetivas são as únicas válidas.

É preciso considerar que o ser humano não foi criado para ser Deus, mas para ser simplesmente humano. Se continuarmos avaliando o que é ser humano à luz do paradigma da Modernidade

(segundo Éden) ou Pós-modernidade (terceiro Éden), não compreenderemos o real sentido da vida.

Anderson (Neo), no filme *Matrix*, negou a sua suposta liberdade tomando a pílula vermelha e encontrou a realidade. Nós precisamos negar a nossa suposta liberdade em que normalmente vivemos, voltando ao estado edênico, aí encontraremos a verdadeira liberdade para qual fomos criados. É o paradoxo do Cristianismo - o negar-se a si mesmo e caminhar em direção à ressurreição para a uma nova vida (Lucas 9.23; Romanos 6) e para o estado de nova criatura (II Coríntios 5.17) à luz do Plano da Criação.

A nossa vida só tem sentido em Deus, versão única e completa, nós só necessitaremos, então, sermos humanos, simplesmente isso. Humano, simplesmente humano! Para fazer contraponto a Nietzsche. ■

Jesus, fonte da igualdade, justiça e liberdade

Lucas Lima

membro da Igreja Batista Nova Canaã, em Sorocaba - SP

Vivemos dias estranhos. As pessoas querem igualdade, mas rejeitam Aquele que tratou todos de forma igual, elevando os rejeitados, oprimidos e sobrecarregados; almejam justiça, mas não querem saber do homem que foi símbolo da justiça de Deus; desejam liberdade, mas rejeitam Aquele que veio trazer liberdade aos cativos. Jesus é este homem, que também é Deus.

Mais de dois mil anos se passaram desde que Jesus passou neste mundo e suas marcas ainda são sentidas. Marcas estas visíveis em nossa sociedade, cultura, moralidade e espiritualidade. Nosso senso de igualdade, justiça e liberdade foi inspirado na forma como Ele tratava os que O buscavam, e nos Seus discursos éticos, que ficaram expressos no clássico Sermão da Montanha.

Mas a mesma sociedade que foi formada a partir dos seus ensinamentos registrados na Bíblia, hoje rejeita o nazareno que viveu, morreu e ressuscitou no século primeiro. Portanto, se desejamos preservar todas estas conquistas precisamos, urgentemente, voltar as escrituras que testificam sobre Jesus. Igualdade. Por que o ser humano e, mais especificamente, nós ocidentais somos tão afetos a este tema? O que nos impulsiona a buscar um tratamento equânime para todos? Por que entendemos que todos merecem ser tratados iguais?

Nós tratamos o outro igual por diversas razões. Jesus uma vez disse que

deveríamos tratar os homens como gostaríamos de ser tratados. Acredito que além do ensinamento de Jesus, nós, cristãos, entendemos que precisamos tratar o outro igual, pois é nosso semelhante. Esta semelhança foi adquirida pelo fato de termos sido criados a imagem e semelhança de Deus, ou seja, adquirimos valor por termos sido formados de forma assemelhada ao nosso Criador. Também o fato de esse mesmo Criador ter se encarnado para resgatar sua criatura caída, demonstra nosso valor intrínseco, demonstra que temos valor para Deus. Se o Deus criador e soberano de todo o universo nos trata desta forma, quem somos nós para fazermos menos que isso?

Justiça. Todos já ouvimos o conceito de justiça aristotélico de "dar a cada um aquilo que lhe é devido". No entanto, muitas vezes, vemos que esta "justiça" cega pode degradingolar em vingança, ou mesmo injustiças. Então como encontrar o fiel da balança? Como garantir que todos possuam o que lhe é devido, sem prejudicar o que é do outro? Vemos aqui mais uma invenção ocidental, os direitos humanos. Nosso sistema jurídico é inteiramente baseado na concepção que todos possuímos direitos e que podemos exercitá-los em contraposição ao Estado e aos outros. Mas por que temos direitos? Qual a origem? Alguns dirão que isto é uma ficção jurídica, inventada pelos homens. Outros dirão que a origem está em uma ordem transcendental superior. Como dito anteriormente, o fato de termos sido criados por Deus e formados segundo Sua imagem e semelhança, nos deixou impresso certos "direitos" que Ele

nos legou. Se verificarmos Mateus 7.12 e Gênesis 1.26, veremos na declaração de independência americana o quanto isso é verdade para os pais fundadores dos EUA: "Consideramos estas verdades como evidentes por si mesmas, que todos os homens são criados iguais, dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, que entre estes estão a vida, a liberdade e a procura da felicidade."

Desta forma, também vemos o quanto a influência cristã foi responsável pela criação deste sistema de direitos concedidos a todas as pessoas, conhecidos como Direitos Humanos.

Liberdade. Acredito que nada tenha mais valor na história da humanidade que a liberdade. Ele já foi tema de livros, filmes, canções, pinturas, inspirou pessoas a darem suas vidas por este ideal. Vemos que este tema é de suma importância na Bíblia também. Lemos como Deus libertou o Seu povo do Egito e os levou a uma terra boa que mana leite e mel, em contraposição ao fel da escravidão. Vislumbramos, também, uma ideia que revolucionou o mundo ocidental, de que a liberdade seria usufruída pela obediência à lei. Deus libertou o Seu povo, mas não apenas para servir a outro rei ou imperador, mas para que servisse a Ele por intermédio da lei que lhe foi legada. A lei seria o "governante" da nação. Lemos em Êxodo 20.2 o estabelecimento da lei pelo Legislador Supremo: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão."

Mais tarde os reformadores entenderam esta mesma necessidade: para libertarem o povo das superstições que

os amarravam, como as indulgências, precisariam tornar acessível a todos a Lei do Senhor. Por isso traduziram a Bíblia para as línguas nativas dos povos. Muitos pagaram um alto preço por isso: John Wycliffe e William Tyndale foram mortos por traduzir a Bíblia para o inglês. Outros foram perseguidos por afirmarem ter na Bíblia, ou seja, na lei de Deus, a fonte final de autoridade das suas vidas. Os huguenotes - calvinistas franceses - pagaram um alto preço por afirmarem isso, como demonstra a Noite de São Bartolomeu.

As perseguições históricas ensinaram algo aos cristãos: que a "conversão" a Deus e a obediência a Sua Palavra, não pode ser por meio da força, mas do convencimento individual. E este convencimento pressupõe liberdade, inclusive para rejeitar. Jesus fez uma importante restrição ao totalitarismo, ou seja, a favor da liberdade, quando estabeleceu uma seara que está fora da influência do Estado: "Disse-lhes então: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.". Assim, vemos que na Bíblia toda o tema liberdade está presente, e as experiências históricas de perseguição, permitiram aos cristãos o desenvolvimento da necessidade de se preservar a liberdade religiosa, de crença. Portanto, vemos que em Jesus, revelado na Bíblia, os cristãos encontraram o fundamento para criarem o mundo ocidental em que vivemos. Um mundo onde: a dignidade humana fundamenta a igualdade, onde os direitos humanos - base de nosso ordenamento jurídico - são necessários para se alcançar justiça, e onde a liberdade ressoa em todo o lugar. ■

MATERIAL DA CAMPANHA 2019



ACESSE O SITE OFICIAL
DA CAMPANHA E ENCONTRE
VÍDEOS, CARTAZES, FAIXAS
E VÁRIOS OUTROS MATERIAIS
PARA USAR EM SUA IGREJA.

MINHA
RAZÃO DE VIVER
multiplicar

WWW.MINHARAZAODEVIVER.ORG.BR

